

PLANO DE REESTRUTURAÇÃO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE
SÃO THIAGO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

ABRIL DE 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação

Aloízio Mercadante

Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Newton Lima Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor

Roselane Neckel

Direção Geral do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Carlos Alberto Justo da Silva

Maria de Lourdes Rovaris

ELABORAÇÃO DO PLANO

Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh

ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Coordenadoria de Gestão Estratégica - Ebserh

APRESENTAÇÃO

Este documento deverá integrar, na forma de anexo, o Contrato de gestão firmado entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-Ebserh e a Universidade Federal de Santa Catarina, para gestão do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago nos termos do Artigo 6º da Lei nº 12.550/2011. Tem por objetivo estabelecer ações a serem desenvolvidas no âmbito desse Contrato de Gestão, nos dezoito meses iniciais de vigência.

Dessa forma, as ações aqui definidas são entendidas como estratégias de intervenção de curto/médio prazo, capazes de impactar sobre os problemas identificados e de promover as mudanças estruturantes necessárias.

Apresentam-se algumas características do Hospital, consideradas relevantes para as ações a serem desenvolvidas: perfil de atenção à saúde, ensino e pesquisa, força de trabalho, administração/finanças, infraestrutura e recursos recebidos via Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais-Rehuf, dentre outros. Esse item estabelece, portanto, um panorama do Hospital, por meio da síntese das informações disponíveis em fontes internas e externas de dados para pesquisa e Sistemas de Informação em Saúde, geridos pelo Ministério da Saúde.

Nesse ponto, destaca-se a existência de eventuais diferenças nos resultados para o mesmo grupo de dados. Essas diferenças apareceram quando da validação, pela equipe de trabalho do Hospital, dos dados obtidos a partir dos bancos de dados oficiais. Tratam-se, portanto, de inconsistências relacionadas, por um lado, à própria fragmentação de informações disponíveis nos sistemas e, por outro lado, à insuficiente atualização dessas informações por parte das instituições. Assim, a sistematização de dados aqui realizada aponta para a necessidade de melhoria de qualidade das informações fornecidas e de integração entre os bancos de dados existentes no âmbito dos hospitais universitários.

São apresentadas, também nesse documento, as ações estratégicas definidas e metas propostas. Além disso, descreve duas ações estruturantes a serem implementadas no âmbito deste Plano: a estrutura organizacional a ser implementada e o quadro de pessoal autorizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Como anexo, consta o documento de

Dimensionamento de Serviços Assistenciais, elaborado pela Diretoria de Atenção à Saúde e, Dimensionamento de Pessoas elaborado pela Diretoria de Gestão de Pessoas da Ebserh.

Espera-se que esse Plano seja um instrumento de pactuação de compromissos entre a Ebserh e a Universidade, além de configurar um subsídio para a melhoria da gestão e dos resultados. A implementação dessas ações, no âmbito do processo de adesão à Ebserh, é a concretização de um trabalho conjunto a ser iniciado, na busca do padrão desejado para os hospitais universitários: assistência de excelência no atendimento às necessidades de saúde da população, com condições adequadas para a geração de conhecimento de qualidade e para a formação profissional.

**PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO
ERNANI DE SÃO THIAGO DE SANTA CATARINA
SUMÁRIO EXECUTIVO**

Objetivo:

Estabelecer as ações a serem desenvolvidas nos primeiros dezoito meses de vigência do Contrato firmado entre a Ebserh e a Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, para gestão do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, nos termos do Artigo 6º da Lei nº 12.550/2011.

Conteúdo:

1. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO: informações gerais e perfil.

Sumário

1	O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANE DE SÃO THIAGO.....	7
1.1	ORGANOGRAMA VIGENTE.....	8
1.1.1	Organograma do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago .	8
2	REGIONALIZAÇÃO	11
2.1	O Estado de Santa Catarina.....	11
2.2	Plano Estadual de Saúde 2012-2015	12
3	PERFIL ASSISTENCIAL.....	13
3.1	Perfil Assistencial do Estado.....	13
3.2	Perfil Assistencial do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago	15
3.2.1	Habilitações.....	16
3.2.2	Serviços e classificação	17
4	ENSINO E PESQUISA.....	23
5	ORÇAMENTO E FINANÇAS.....	25
6	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	26
7	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	28
8	ORGANOGRAMA PROPOSTO PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO	29
8.1	Organograma Colegiado Executivo	29
8.2	Organograma da Gerência de Atenção à Saúde	29
8.3	Organograma da Gerência de Ensino e Pesquisa	30
8.4	Organograma da Gerência Administrativa	30
9	QUADRO DE DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL	31
10	AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS	32
10.1	Metas e Estratégias para 2016/2017	34

1 O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANE DE SÃO THIAGO

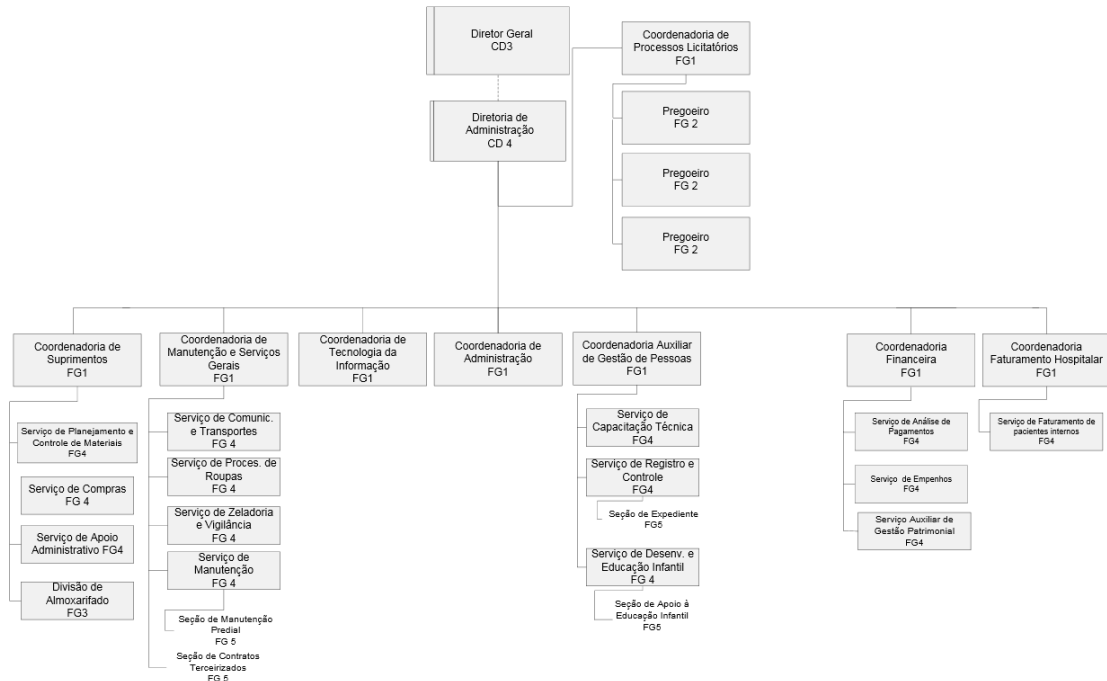
Inaugurado em 1980, o Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago é o único de Santa Catarina totalmente público. Foi concebido na perspectiva do trinômio ensino, pesquisa e extensão e atende a comunidade local, do Estado de Santa Catarina, turistas e visitantes de Florianópolis, sem distinção. O atendimento prioritário de ambulatório consolidou-se, permitindo que o HU se estruturasse em quatro áreas básicas: clínica médica, cirúrgica, pediatria e tocoginecologia, implantada com o Centro Obstétrico e as unidades de neonatologia em 1995.

O “centro nervoso” do HU é o seu atendimento de emergência 24 horas que atinge a média de 400 pacientes por dia. Há uma grande demanda da população, que vê o como centro de atendimento público e gratuito de elevado nível de competência técnica e atendimento humanizado. O HU é também referência estadual em patologias complexas, com grande demanda na área de câncer e cirurgia de grande porte, nas diversas especialidades, além disso, pesquisas são desenvolvidas, por sua equipe, como a que testa a eficácia da vacina contra o HPV (human papiloma virus).

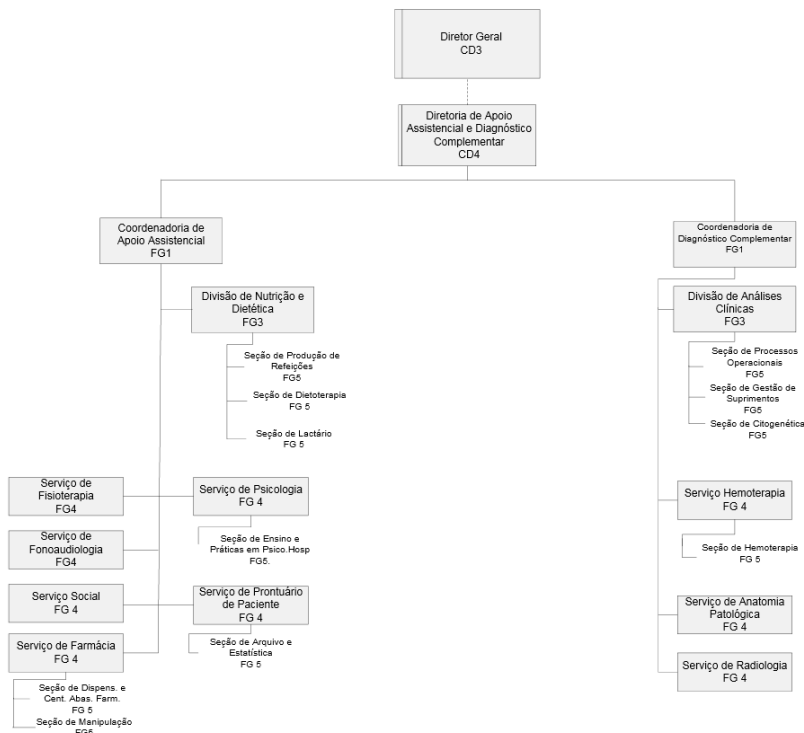
1.1 ORGANOGRAMA VIGENTE.

1.1.1 Organograma do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

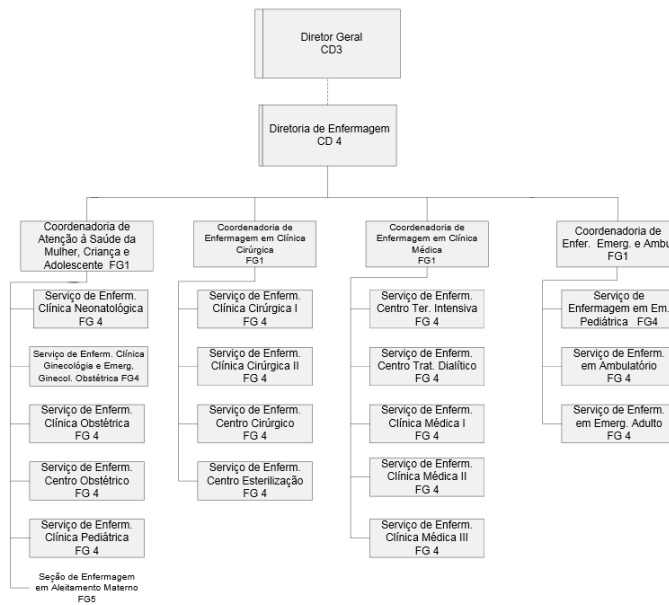
Estrutura Organizacional do Hospital Universitário – Diretoria Administrativa



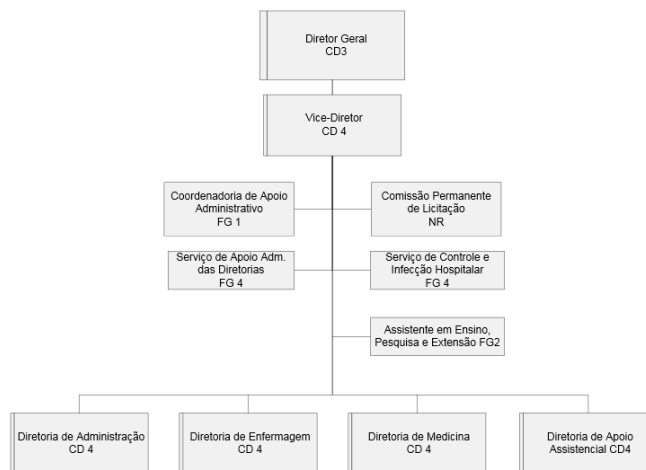
Estrutura Organizacional do Hospital Universitário – Diretoria de Apoio Assistencial



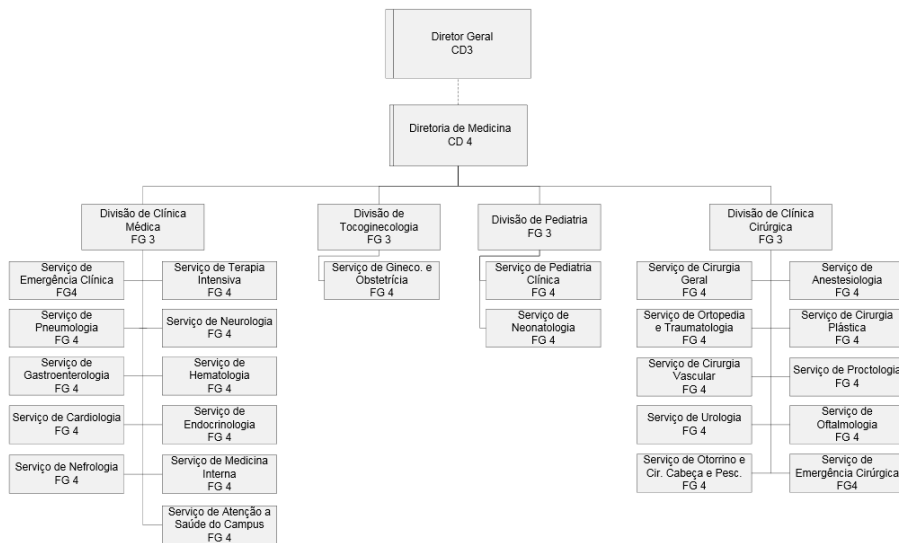
Estrutura Organizacional do Hospital Universitário – Diretoria de Enfermagem



Estrutura Organizacional do Hospital Universitário – HU - Órgão Suplementar



Estrutura Organizacional do Hospital Universitário – Diretoria de Medicina



2 REGIONALIZAÇÃO

2.1 O Estado de Santa Catarina

Capital	Florianópolis
População estimada 2015	6.819.190
População 2010	6.248.436
Área (km ²)	95.733,978
Densidade demográfica (hab/km ²)	65,27
Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente 2014 (Reais)	1.245
Número de Municípios	295

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc>, acesso em 03/12/2015

Santa Catarina é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizada no centro da região Sul do país. É o vigésimo estado brasileiro com maior extensão territorial e o décimo primeiro mais populoso, além de ser o nono mais povoado com 295 municípios.

O Estado de Santa Catarina está dividido em 8 Regionais de Saúde representadas na Figura 1.

Figura 1 – Regionais de saúde do estado de Santa Catarina



2.2 Plano Estadual de Saúde 2012-2015

O Plano Estadual de Saúde de Santa Catarina referente ao quadriênio 2012-2015 é um instrumento de gestão fundamentado na Lei Orgânica nº 8.080/90, em seu art.15, inciso VIII, e no Decreto nº 7.508/1 no Capítulo III, que atribui aos gestores do SUS, o obrigatório papel de realizar o processo de planejamento em saúde com implementação de instrumentos competentes para a administração da política de saúde em nosso âmbito de governo.

Pensado para ser ascendente e integrado, este Plano de Saúde contém metas regionalizadas, a partir da necessidade dos municípios.

Para dar corpo à compatibilização das necessidades políticas em saúde com a disponibilidade de recursos financeiros, a construção deste plano contou com o empenho dos trabalhadores do SUS, dos gestores de saúde e do controle social, em uma agenda democrática, participativa e de construção coletiva.

Utilizaram como método a realização de oficinas objetivando um amplo debate sobre as condições de saúde do povo catarinense, os condicionantes e determinantes desta saúde, bem como, uma avaliação da gestão.

A partir da apresentação do diagnóstico e do debate com os participantes nestas oficinas, foram definidos os problemas prioritários a serem superados. Classificaram os problemas elencados por eixo e definimos objetivo geral, diretrizes e objetivos específicos para cada um dos eixos.

Estes objetivos se transformam no caminho para a construção da programação anual de saúde.

3 PERFIL ASSISTENCIAL

3.1 Perfil Assistencial do Estado

Tabela 1- Estrutura dos leitos totais do Estado de Santa Catarina

Codigo	Descrição	Existente	Sus	Não Sus
CIRÚRGICO				
01	BUCO MAXILO FACIAL	43	30	13
02	CARDIOLOGIA	282	199	83
03	CIRURGIA GERAL	2267	1523	744
04	ENDOCRINOLOGIA	19	14	5
05	GASTROENTEROLOGIA	66	42	24
06	GINECOLOGIA	181	128	53
08	NEFROLOGIAUROLOGIA	107	80	27
09	NEUROCIRURGIA	166	130	36
11	OFTALMOLOGIA	71	44	27
12	ONCOLOGIA	169	136	33
13	ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	618	466	152
14	OTORRINOLARINGOLOGIA	120	68	52
15	PLASTICA	87	27	60
16	TORAXICA	43	26	17
67	TRANSPLANTE	32	27	5
90	QUEIMADO ADULTO	12	12	0
TOTAL		4283	2952	1331
CLÍNICO				
31	AIDS	83	77	6
32	CARDIOLOGIA	301	226	75
33	CLINICA GERAL	4575	3449	1126
35	DERMATOLOGIA	14	10	4
36	GERIATRIA	72	8	64
37	HANSENOLOGIA	12	12	0
38	HEMATOLOGIA	40	24	16
40	NEFROUROLOGIA	84	62	22
41	NEONATOLOGIA	135	109	26
42	NEUROLOGIA	173	145	28
44	ONCOLOGIA	284	243	41
46	PNEUMOLOGIA	137	100	37
87	SAUDE MENTAL	56	37	19
88	QUEIMADO ADULTO	2	2	0
89	QUEIMADO PEDIATRICO	2	2	0
TOTAL		5970	4506	1464
COMPLEMENTAR				
65	UNIDADE INTERMEDIARIA NEONATAL	34	34	0
66	UNIDADE ISOLAMENTO	203	166	37
74	UTI ADULTO - TIPO I	105	12	93
75	UTI ADULTO - TIPO II	507	390	117

76	UTI ADULTO - TIPO III	77	24	53
77	UTI PEDIATRICA - TIPO I	19	8	11
78	UTI PEDIATRICA - TIPO II	74	73	1
79	UTI PEDIATRICA - TIPO III	10	3	7
80	UTI NEONATAL - TIPO I	30	0	30
81	UTI NEONATAL - TIPO II	170	137	33
82	UTI NEONATAL - TIPO III	21	7	14
83	UTI DE QUEIMADOS	9	8	1
92	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	93	13	80
93	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CANGURU	15	6	9
94	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS PEDIATRICO	6	6	0
95	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS ADULTO	23	13	10
TOTAL		1396	900	496
OBSTÉTRICO				
10	OBSTETRICA CIRURGICA	877	621	256
43	OBSTETRICA CLINICA	868	631	237
TOTAL		1745	1252	493
PEDIATRICO				
45	PEDIATRIA CLINICA	1198	954	244
68	PEDIATRIA CIRURGICA	158	114	44
TOTAL		1356	1068	288
OUTRAS ESPECIALIDADES				
34	CRONICOS	219	195	24
47	PSIQUIATRIA	1718	1150	568
48	REABILITACAO	15	9	6
49	PNEUMOLOGIA SANITARIA	33	32	1
84	ACOLHIMENTO NOTURNO	30	30	0
TOTAL		2015	1416	599
HOSPITAL DIA				
07	CIRURGICO/DIAGNOSTICO/TERAPEUTICO	145	77	68
69	AIDS	26	26	0
72	GERIATRIA	4	0	4
73	SAUDE MENTAL	55	26	29
TOTAL		230	129	101
Sumário				
TOTAL CLÍNICO/CIRÚRGICO		10253	7458	2795
TOTAL GERAL MENOS COMPLEMENTAR		15599	11323	4276

Fonte: CNES-DATASUS – 04/04/2016

3.2 Perfil Assistencial do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Tabela 2- Leitos existentes no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Descrição	Existente	Sus
CIRÚRGICO		
ENDOCRINOLOGIA	4	4
NEUROCIRURGIA	1	1
GASTROENTEROLOGIA	8	8
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	1	1
TORAXICA	1	1
CIRURGIA GERAL	29	29
ONCOLOGIA	5	5
BUCO MAXILO FACIAL	1	1
PLASTICA	4	4
OTORRINOLARINGOLOGIA	1	1
OFTALMOLOGIA	1	1
NEFROLOGIAUROLOGIA	6	6
GINECOLOGIA	6	6
TRANSPLANTE	2	2
TOTAL	70	70
CLÍNICO		
HEMATOLOGIA	8	8
NEUROLOGIA	8	8
AIDS	2	2
CARDIOLOGIA	6	6
NEFROUROLOGIA	1	1
GERIATRIA	1	1
PNEUMOLOGIA	8	8
NEONATOLOGIA	2	2
CLINICA GERAL	37	37
ONCOLOGIA	1	1
TOTAL	74	74
COMPLEMENTAR		
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	6	0
UTI ADULTO - TIPO II	14	10*
UTI NEONATAL - TIPO II	9	8*
UNIDADE ISOLAMENTO	5	5
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CANGURU	4	0

TOTAL	38	23
OBSTETRICO		
OBSTETRICIA CLINICA	15	15
OBSTETRICIA CIRURGICA	6	6
TOTAL	21	21
PEDIATRICO		
PEDIATRIA CLINICA	14	14
TOTAL	14	14
OUTRAS ESPECIALIDADES		
CRONICOS	4	4
PNEUMOLOGIA SANITÁRIA	2	2
TOTAL	6	6
HOSPITAL DIA		
CIRURGICO/DIAGNOSTICO/TERAPEUTICO	5	5
TOTAL	5	5

Fonte: CNES-DATASUS – 04/04/2016.

3.2.1 Habilitações

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago/UFSC possui as seguintes habilitações:

Tabela 3- Habilitações do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

CENTRO DE REFERENCIA EM ATENCAO A SAUDE DO IDOSO	Habilitado
UNID.DE ASSIST. DE ALTA COMPLEXIDADE AO PACIENTE PORTADOR DE OBESIDADE GRAVE	Habilitado
CENTROS/NUCLEOS PARA REALIZACAO DE IMPLANTE COCLEAR	Habilitado
PROJETO OLHAR BRASIL	Habilitado
TRATAMENTO DO GLAUCOMA COM MEDICAMENTOS NO AMBITO DA POLITICA NACIONAL DE ATENCAO OFTALMOLOGICA	Habilitado
UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE CARDIOVASCULAR*	Habilitado
CIRURGIA VASCULAR	Habilitado
CIRURGIA VASCULAR E PROCEDIMENTOS ENDOVASCULARES EXTRACARDIACOS	Habilitado
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES CARDIOVASCULARES	Habilitado

CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES PNEUMOLIGICAS	Habilitado
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES NEUROLÓGICAS	Habilitado
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	Habilitado
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DECORRENTES DA AIDS	Habilitado
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DEVIDO A CAUSAS EXTERNAS	Habilitado
SERVICO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO AIDS	Habilitado
LABORATÓRIO ESPECIALIZADO EM CONTAGEM DE LINFÓCITOS T CD4+/CD8+ e HIV-1 QUANTIFICAÇÃO do RNA	Habilitado
PROCEDIMENTOS CIRURGICOS, DIAGNOSTICOS OU TERAPEUTICOS -HOSPITAL DIA	Habilitado
HOSPITAL AMIGO DA CRIANCA	Habilitado
UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEFROLOGIA(SERVIÇO DE NEFROLOGIA)	Habilitado
UNACON COM SERVICIO DE HEMATOLOGIA	Habilitado
LAQUEADURA	Habilitado
VASECTOMIA	Habilitado
CENTRO DE REABILITAÇÃO AUDITIVA NA ALTA COMPLEXIDADE	Habilitado
CENTRO DE REFERENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL	Habilitado
ENTERAL E PARENTERAL	Habilitado
CORNEA/ESCLERA	Habilitado
FIGADO	Habilitado
RETIRADA DE ORGAOS E TECIDOS	Habilitado
UTI II ADULTO	Habilitado
UTI II NEONATAL	Habilitado
HOSPITAL TIPO II EM URGENCIA	Habilitado
CUIDADOS INTERMEDIARIOS	Habilitado
VIDEOCIRURGIAS	Habilitado
LABORATÓRIO DE EXAMES CITOPATOLOGICOS DO COLO DE UTERO - TIPO I	Habilitado

Fonte: http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Sipac.asp?VCo_Unidade=4205403157245, acesso em 04/04/2016

3.2.2 Serviços e classificação

Tabela 4- Serviços e Classificação do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Serviço	Classificação
ATENCAO A DOENÇA RENAL CRONICA	TRATAMENTO PRE DIALITICO

ATENCAO A DOENÇA RENAL CRONICA	TRATAMENTO DIALITICO
ATENCAO A DOENÇA RENAL CRONICA	CONFECCAO INTERVENCAO DE ACESSOS PARA DIALISE
ATENCAO A DOENÇA RENAL CRONICA	TRATAMENTO EM NEFROLOGIA EM GERAL
ATENCAO A SAUDE DA POPULACAO INDIGENA	ATENCAO ESPECIALIZADA HOSPITALAR
ATENCAO A SAUDE DA POPULACAO INDIGENA	ATENCAO EM ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL/HOSPITALAR
ATENCAO A SAUDE DA POPULACAO INDIGENA	ATENCAO ESPECIALIZADA AMBULATORIAL
ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA SEXUAL	ATENCAO A INTERRUPCAO DE GRAVIDEZ NOS CASOS PREVISTOS EM LEI
ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA SEXUAL	REFERÊNCIA PARA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE V
ATENCAO EM UROLOGIA	UROLOGIA GERAL
ATENCAO EM UROLOGIA	LITOTRIPSIA
CIRURGIA VASCULAR	FISTULA ARTERIOVENOSA SEM ENXERTO
HOSPITAL DIA	CIRURGICO/DIAGNOSTICO
HOSPITAL DIA	GERIATRICO
MEDICINA NUCLEAR	MEDICINA NUCLEAR IN VIVO
SERVICO DE ATENCAO A OBESIDADE	TRAT. CLINICO CIRUR. REPARADOR E ACOMP PACIENTE C/ OBESIDADE
SERVICO DE ATENCAO A SAUDE AUDITIVA	TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL
SERVICO DE ATENCAO A SAUDE AUDITIVA	IMPLANTE COCLEAR
SERVICO DE ATENCAO A SAUDE AUDITIVA	DIAGNOSTICO EM AUDIOLOGIA/OTOLOGIA
SERVICO DE ATENCAO A SAUDE REPRODUTIVA	VASECTOMIA
SERVICO DE ATENCAO A SAUDE REPRODUTIVA	LAQUEADURA
SERVICO DE ATENCAO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE	DIAGNOSTICO E TRATAMENTO
SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	ACOMPANHAMENTO DO PRE-NATAL DE RISCO HABITUAL
SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PARTO EM GESTACAO DE ALTO RISCO

SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CARDIOLOGIA ENDOVASCULAR EXTRACARDIACO
SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA (HEMODINAMICA)
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR	INTERNACAO DOMICILIAR
SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	TRATAMENTO ENDOVASCULAR
SERVICO DE ATENCAO EM SAUDE BUCAL	CIRURGIA ORAL
SERVICO DE ATENCAO EM SAUDE BUCAL	CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL
SERVICO DE CIRURGIA REPARADORA	TRATAMENTO EM QUEIMADOS
SERVICO DE CONTROLE DE TABAGISMO	ABORDAGEM E TRATAMENTO DO FUMANTE
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES ANATOMOPATOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES CITOPATOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	MAMOGRAFIA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES PARA TRIAGEM NEONATAL
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES IMUNOHEMATOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE GENETICA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES EM OUTROS LIQUIDOS BIOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES MICROBIOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES TOXICOLOGICOS OU DE MONITORIZACAO TERAPEUTICA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES HORMONAIS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE UROANALISE

SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES COPROLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES SOROLOGICOS E IMUNOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES HEMATOLOGICOS E HEMOSTASIA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROENCEFALOGRAFICO
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO POR TELEMEDICINA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	TESTE ERGOMETRICO
SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO URINARIO
SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO GINECOLOGICO
SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO RESPIRATORIO
SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO DIGESTIVO
SERVICO DE FARMACIA	FARMACIA HOSPITALAR
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOFUNCI
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM ALTERACOES ONCOLOGICAS
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM ALTERACOES OBSTETRICAS NEON
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERACOES EM NEUROLOGIA
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS DISFUNCOES MUSCULO ESQUELET
SERVICO DE HEMOTERAPIA	DIAGNOSTICO EM HEMOTERAPIA
SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS EM HEMOTERAPIA
SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS DESTINADOS A OBTENCAO DO SANGUE PFINS DE ASSI
SERVICO DE HEMOTERAPIA	MEDICINA TRANSFUSIONAL

SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CLINICO DO APARELHO DA VISAO
SERVICO DE OFTALMOLOGIA	DIAGNOSTICO EM OFTALMOLOGIA
SERVICO DE OFTALMOLOGIA	PROJETO OLHAR BRASIL - PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA
SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CIRURGICO DO APARELHO DA VISAO
SERVICO DE OFTALMOLOGIA	PROJETO OLHAR BRASIL - PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO
SERVICO DE ONCOLOGIA	HEMATOLOGIA
SERVICO DE ONCOLOGIA	ONCOLOGIA CLINICA
SERVICO DE ONCOLOGIA	ONCOLOGIA CIRURGICA
SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	DISPENSACAO DE OPM AUDITIVA
SERVICO DE PNEUMOLOGIA	TRATAMENTO DE DOENCAS DAS VIAS AEREAS INFERIORES
SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO VISUAL
SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO AUDITIVA
SERVICO DE REABILITACAO	ATENCAO FONOAUDIOLOGICA
SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL
SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL PARENTERAL
SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL PARENTERAL COM MANIPULACAO FABRICACAO
SERVICO DE TRIAGEM NEONATAL	TRATAMENTO RECEM NASCIDO COM HIPOTIREOIDISMO E FENILCETONURI
SERVICO DE TRIAGEM NEONATAL	TRATAMENTO RECEMNASCIDO FIBROSE CISTICA
SERVICO DE TRIAGEM NEONATAL	TRATAMENTO RECEM NASCIDO DOENCAS FALCIFORMES
SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	ESTABILIZACAO DE PACIENTE CRITICO/GRAVE
SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO ATENDIMENTO CLINICO
SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO GERAL/CLINICO
SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	DIAGNOSTICA

SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	CIRURGICA
SERVICO POSTO DE COLETA DE MATERIAIS BIOLOGICOS	COLETA REALIZADA FORA DA ESTRUTURA LABORATORIAL
TRANSPLANTE	CORNEA/ESCLERA
TRANSPLANTE	FIGADO
TRANSPLANTE	RETIRADA DE ORGAOS
TRANSPLANTE	PELE
TRANSPLANTE	RETIRADA DE GLOBO OCULAR HUMANO PARA TRANSPLANTE
TRANSPLANTE	SEP. AVAL. BIOMICROSCOPICA E CONSERVACAO DA CORNEA/ESCLERA
TRANSPLANTE	CONTAGEM ENDOTELIAL CORNEANA
TRANSPLANTE	ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE TRANSPLANTADO
TRANSPLANTE	ACOES PARA DOACAO E CAPTACAO DE ORGAOS E TECIDOS
TRANSPLANTE	VALVULAS CARDIACAS

http://cnes2.datasus.gov.br/cabecalho_reduzido.asp?VCod_Unidade=4205403157245, acesso em 04/04/16.

4 ENSINO E PESQUISA

As tabelas a seguir apresentam dados sobre residência médica do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago.

Tabela 5 - Número de residentes em programas de residência médica, Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Hospital Universitário – UFSC		
Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – 2015		
Programa	R1	R2
Atenção em Alta Complexidade	17	16
Atenção em Urgência e Emergência	5	6
Atenção em Saúde da Mulher e da Criança	6	7
TOTAL	28	29
TOTAL GERAL - 57		

A Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucofacial, área odontologia, tem 3 residentes, sendo 1 R1, 1 R2 e 1 R3.

Tabela 6 - Número de residentes por especialidade.

Hospital Universitário – UFSC			
Residência Médica – 2015			
Programa	R1	R2	R3
Acupuntura	1	-	-
Anestesiologia	2	2	-
Clínica Médica	7	7	-
Dermatologia	2	2	2
Endocrinologia	2	1	-
Gastroenterologia	2	2	-
Hepatologia	1	-	-
Medicina Intensiva	2	2	-
Medicina Paliativa	-	-	1
Neurologia	2	2	2
Neurofisiologia Clínica	1	-	-
Pneumologia	-	1	-
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3	3	-
Cirurgia Geral	4	4	-
Cirurgia Plástica	2	2	2
Cirurgia Vascular	1	1	-

Ginecologia e Obstetrícia	4	3	3
Patologia	2	2	-
Pediatria	3	4	-
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3	3	3
Reumatologia	1	-	-
TOTAL	45	41	13
TOTAL GERAL - 99			

5 ORÇAMENTO E FINANÇAS

A seguir, são apresentadas algumas características da gestão orçamentária-financeira do Hospital.

Tabela 7 - Recursos descentralizados por meio do Rehuf ao Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

ANO'	MEC / SAÚDE	TOTAL
2010	R\$ 3.478.349,93	R\$ 3.478.349,93
2011	R\$ 19.764.727,81	R\$ 19.764.727,81
2012	R\$ 12.194.422,01	R\$ 12.194.422,01
2013	R\$ 11.565.085,48	R\$ 11.565.085,48
2014	R\$ 8.193.798,77	R\$ 8.193.798,77
Total Geral	R\$ 55.196.384,00	R\$ 55.196.384,00

Fonte: Diretoria de Controladoria e Finanças - 18/10/2015

Tabela 8 - Recursos empenhados por meio do Rehuf pelo Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

ANO'	MEC / SAÚDE	TOTAL
2010	R\$ 3.477.406,19	R\$ 3.477.406,19
2011	R\$ 19.723.093,18	R\$ 19.723.093,18
2012	R\$ 11.956.341,96	R\$ 11.956.341,96
2013	R\$ 10.359.529,62	R\$ 10.359.529,62
2014	R\$ 8.193.759,44	R\$ 8.193.759,44
Total Geral	R\$ 53.710.130,39	R\$ 53.710.130,39

Fonte: Diretoria de Controladoria e Finanças - 18/10/2015

6 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A seguir, são apresentadas algumas características da infraestrutura tecnológica do Hospital, consolidadas com base no CNES/DATASUS.

Tabela 9 - Equipamentos: existentes e em uso no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Equipamento	Existente	Em Uso	SUS
AUDIOMETRO DE UM CANAL	6	6	SIM
CABINE ACUSTICA	3	3	SIM
EMISSOES OTOACUSTICAS EVOCADAS POR PRODUTO DE DISTORCAO	1	1	SIM
EMISSOES OTOACUSTICAS EVOCADAS TRANSIENTES	1	1	SIM
GANHO DE INSERCAO	2	2	SIM
HI-PRO	2	2	SIM
IMITANCIOMETRO MULTIFREQUENCIAL	3	3	SIM
POT EVOCADO AUD TRONCO ENCEF DE CURTA, MEDIA E LONGA LATENCIA	1	1	SIM
POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE TRONCO ENCEFALICO AUTOMATICO	1	1	SIM
SISTEMA COMPLETO DE REFORÇO VISUAL(VRA)	1	1	SIM
SISTEMA DE CAMPO LIVRE	1	1	SIM
MAMOGRAFO COM ESTEREOTAXIA	1	1	SIM
PROCESSADORA DE FILME EXCLUSIVA PARA MAMOGRAFIA	1	1	SIM
RAIO X COM FLUOROSCOPIA	2	2	SIM
RAIO X DENTARIO	1	1	SIM
RAIO X MAIS DE 500MA	3	3	SIM
RAIO X PARA HEMODINAMICA	1	1	SIM
TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO	1	1	SIM
ULTRASSOM CONVENCIONAL	9	9	SIM
ULTRASSOM DOPPLER COLORIDO	5	5	SIM
ULTRASSOM ECOGRAFO	1	1	SIM
CONTROLE AMBIENTAL/AR-CONDICIONADO CENTRAL	2	2	SIM
GRUPO GERADOR	4	3	SIM
AMALGAMADOR	1	1	SIM
APARELHO DE PROFILAXIA C/ JATO DE BICARBONATO	2	2	SIM
CANETA DE ALTA ROTACAO	4	4	SIM

CANETA DE BAIXA ROTACAO	4	4	SIM
EQUIPO ODONTOLOGICO	2	2	SIM
FOTOPOLIMERIZADOR	4	4	SIM
BERÇO AQUECIDO	38	38	SIM
BOMBA DE INFUSAO	50	50	SIM
DEFIBRILADOR	29	29	SIM
EQUIPAMENTO DE FOTOTERAPIA	16	16	SIM
INCUBADORA	11	11	SIM
MARCAPASSO TEMPORARIO	2	2	SIM
MONITOR DE ECG	74	74	SIM
MONITOR DE PRESSAO INVASIVO	17	17	SIM
MONITOR DE PRESSAO NAO-INVASIVO	13	13	SIM
REANIMADOR PULMONAR/AMBU	75	75	SIM
RESPIRADOR/VENTILADOR	41	41	SIM
ELETROCARDIOGRAFO	5	5	SIM
ELETROENCEFALOGRAFO	2	2	SIM
ENDOSCOPIO DAS VIAS RESPIRATORIAS	4	4	SIM
ENDOSCOPIO DIGESTIVO	10	10	SIM
EQUIPAMENTOS PARA OPTOMETRIA	2	2	SIM
LAPAROSCOPIO/VÍDEO	7	7	SIM
MICROSCOPIO CIRURGICO	4	4	SIM
APARELHO DE ELETROESTIMULACAO	2	2	SIM
EQUIPAMENTO PARA HEMODIALISE	11	11	SIM

Fonte: CNES DATASUS – Consulta 03/12/2015.

7 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

A proposta do Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários (AGHU) é fortalecer as melhores práticas de gestão hospitalar nos Hospitais Universitários Federais do Ministério da Educação, por meio do uso de ferramentas de suporte aos processos nele estruturados. Estão previstas três atividades preparatórias para a implantação do AGHU: (i) visita inicial, (ii) *workshop*, (iii) imersão e (iv) diagnóstico do hospital quanto às condições necessárias.

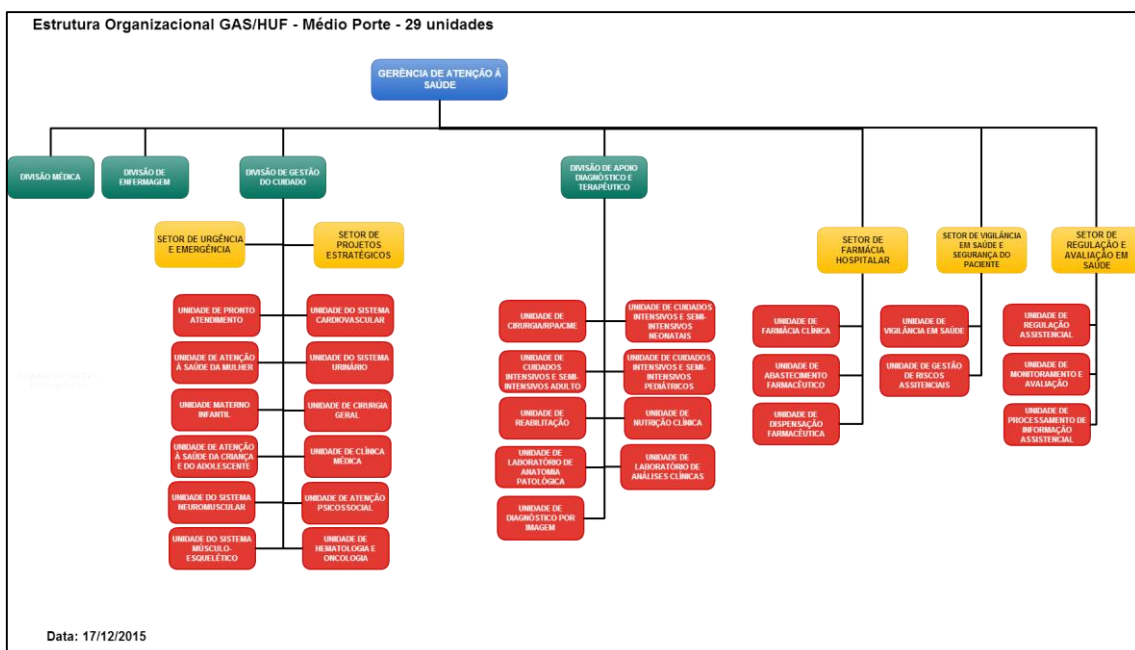
A visita inicial tem o objetivo de divulgar o Aplicativo e inclui, ainda, o mapeamento de processos, avaliação da infraestrutura disponível e identificação dos principais pontos de aderência e eventuais inconformidades com o novo sistema. Em seguida, acontece o *workshop*, quando representantes do hospital visitam o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com a finalidade de conhecer o AGHU em funcionamento, esclarecer dúvidas e iniciar o planejamento da implantação. Na imersão, os hospitais visitam o HCPA, dessa vez para treinamento no processo de gestão e no uso do Aplicativo. Este Complexo Hospitalar não possui nenhum módulo AGHU implantado.

8 ORGANOGRAMA PROPOSTO PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO

8.1 Organograma Colegiado Executivo



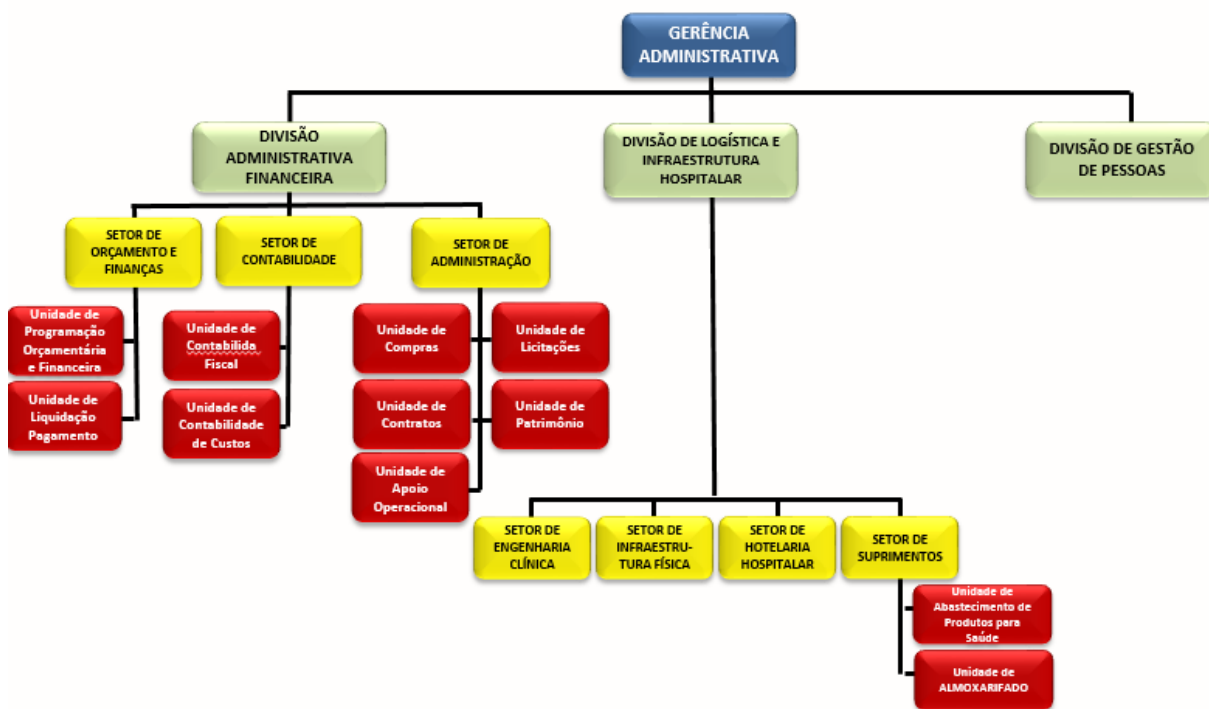
8.2 Organograma da Gerência de Atenção à Saúde



8.3 Organograma da Gerência de Ensino e Pesquisa



8.4 Organograma da Gerência Administrativa



9 QUADRO DE DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL

A literatura científica sobre dimensionamento de pessoal é, ainda, escassa e inconclusa. Nesse contexto, para a definição do quantitativo de pessoal necessário a ser contratado para os Hospitais Universitários e instituições congêneres, a EBSEH utilizou métodos e técnicas que levaram em consideração a experiência de profissionais dos Hospitais, em gestão de pessoas e em atenção à saúde, e critérios e parâmetros utilizados pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Essa abordagem permitiu a criação de índices de referência que deverão, a partir de então, ser replicados.

Para esse trabalho, são imprescindíveis as seguintes informações:

I) Dados de Produção: obtidos a partir de levantamento realizado pela Diretoria de Atenção à Saúde – DAS e equipe técnica do Hospital, que se baseiam na quantidade de leitos existentes em funcionamento, na quantidade de procedimentos de urgência e emergência, nas consultas realizadas e considera as ampliações, mediante as seguintes condições:

- a) Ampliação dos leitos: serão considerados os leitos a serem reativados, leitos construídos e reformados e leitos disponibilizados para as Políticas Prioritárias de Governo, no prazo de seis meses. A ampliação dos leitos em reforma e/ou construção deverá ser comprovada por meio de cronograma, que especifique a especialidade a ser atendida, andamento da obra, prazo de conclusão e abertura.
- b) Ampliação dos procedimentos de urgência e emergência e consultas: deverá ser identificada a produção existente e a ampliação deverá ser baseada na contratualização com o(s) gestor(es) local(is). Faz-se necessária a apresentação de documento formal que demonstre essa ampliação, acordada entre as partes.

II) Dados de pessoal: são considerados como quadro de pessoal os servidores do Regime Jurídico Único (RJU) do Ministério da Educação, os cedidos do Ministério da Saúde e demais Órgãos, correspondentes apenas aos cargos equivalentes ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários da EBSEH.

No que se refere às etapas e fluxos do processo de trabalho, destacam-se:

- O dimensionamento é realizado conjuntamente pela Diretoria de Gestão de Pessoas, por meio da Coordenadoria de Planejamento de Pessoal – DGP-CPP, Diretoria de Atenção à Saúde – DAS e equipe da direção do Hospital Universitário ou da Universidade, designada pelo(a) Magnífico(a) Reitor(a);
- São considerados, além dos índices e das informações acima citadas, o quantitativo mínimo de profissionais estabelecidos nas regulamentações e legislações da Saúde, a estrutura física do Hospital, as linhas de cuidados existentes e propostas, a existência de Pronto Socorro e Pronto Atendimento, as condições epidemiológicas e a relação com os gestores locais.
- Após a elaboração conjunta, consenso e validação, a proposta de dimensionamento é enviada ao Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST/MPOG, para análise e aprovação do pleito.

Por fim, ressalta-se que essa metodologia está sujeita aos aprimoramentos que se fizerem necessários. No entanto, pode-se inferir, desde já, sobre seu caráter inovador.

10 AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS

Adotaram-se as seguintes premissas na formulação das ações e metas que integram este documento:

O *Plano de Reestruturação* constitui instrumento anexo ao contrato de gestão com cada hospital, que tem por objetivo estabelecer ações estratégicas e metas para o ano de 2015, a partir das necessidades identificadas. Trata-se, portanto, de aproximação (e não imersão) com a conjuntura e necessidades do Hospital.

Com relação às informações a serem utilizadas, o *Sistema de Informações* sobre o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (SIS-Rehuf) é a ferramenta utilizada pelo Ministério da Educação,

desde 2008, para a captação de informações sobre os hospitais. É, portanto, de grande relevância e se constitui, para esse trabalho, na principal fonte de informações para a descrição e o monitoramento das ações definidas.

As *ações estratégicas* serão desenvolvidas para um período de 18 meses, o que requer que tenham, em comum, as características de viabilidade operacional e financeira, além de impacto sobre os problemas identificados. Um quadro comum de ações estratégicas a serem desenvolvidas em todos os hospitais é apresentado pelas respectivas áreas responsáveis da Ebserh. As metas são estabelecidas de acordo com a situação de cada hospital em relação à ação estratégica. Durante o período de vigência do Plano de Reestruturação, serão realizadas oficinas para a elaboração do Plano Diretor, previsto para o período de dois anos, que incluirá uma análise mais profunda dos problemas, suas causas e estratégias de intervenção.

Na dimensão da *Atenção à Saúde*, as ações estratégicas a serem implementadas têm como premissas:

- Inicialização do processo de reestruturação da atenção à saúde, com base nas linhas de cuidado;
- Aprimoramento dos processos gerenciais da atenção à saúde; e
- Integração do Hospital Universitário Federal às políticas prioritárias do SUS.

Entende-se por linha de cuidado a estratégia que viabiliza a integralidade da assistência, por meio de um conjunto de saberes, tecnologias e recursos necessários ao enfrentamento de riscos, agravos ou demais condições específicas do ciclo de vida ou outro critério sanitário, a serem ofertados de forma oportuna, articulada e contínua, em resposta às necessidades de saúde da população.

10.1 Metas e Estratégias para 2016/2017

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
Iniciar o processo de reestruturação da atenção à saúde, com base nas linhas de cuidado.	Implementar a estrutura organizacional da Gerência de Atenção à Saúde, a partir do padrão adotado pela EBSERH e sua adequação ao perfil assistencial do Hospital.	Estrutura organizacional implementada.
	Redefinir o perfil assistencial do Hospital, considerando o caráter formador, as necessidades de saúde da população e o papel na rede de atenção à saúde.	Perfil assistencial redefinido.
	Implementar os serviços ambulatoriais e especializados, agregando-os por linha de cuidado.	Ambulatórios organizados por linhas de cuidado.
	Definir as linhas de cuidado prioritárias para iniciar sua implantação gradativa a partir de 2016, em consonância às políticas prioritárias do SUS.	Linhas de cuidado prioritárias definidas.
	Dimensionar e ampliar os serviços assistenciais e sua capacidade operacional, modo a subsidiar a reestruturação física, de equipamentos, da força de trabalho e a contratualização com o SUS. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reativação de 65 leitos, sendo 20 de cuidados prolongados. ✓ Implantação de 28 novos leitos clínicos sendo 07 para saúde mental ✓ Implantação da Atenção Domiciliar com uma equipe multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD) e uma equipe Multiprofissional de Apoio (EMAP) mantendo prestação de atendimento para 60 pacientes. 	Serviços dimensionados e ampliados.
	Implementar serviço interno de regulação e avaliação em saúde.	Serviço estruturado.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
Aprimorar os processos gerenciais da atenção hospitalar	Submeter-se à regulação do acesso pelo gestor do SUS, de forma gradual, disponibilizando consultas e serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e o total dos leitos hospitalares.	Consultas, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e leitos hospitalares sob regulação do SUS.
	Viabilizar as condições necessárias à habilitação SUS dos serviços de alta complexidade.	Serviços de alta complexidade habilitados.
	Garantir o funcionamento regular das comissões assessoras obrigatórias.	Comissões em funcionamento.
	Qualificar o processo de gestão da informação em saúde e assegurar a alimentação regular dos sistemas de informação em saúde nacionais.	Sistemas nacionais de informação em saúde atualizados.
	<p>Revisar a contratualização do hospital com o gestor do SUS, contemplando estratégias de atenção à saúde, gestão, ensino e pesquisa voltada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • À integração do hospital às políticas prioritárias do SUS, com destaque para as redes de atenção à saúde; • À melhoria da qualidade dos serviços prestados à população; • Ao processo regulatório e mecanismos de referência e contrarreferência para as demais unidades de saúde das redes de atenção; • À qualificação da gestão hospitalar; • Ao desenvolvimento das atividades de educação permanente e de pesquisa de interesse do SUS. 	Contratualização revisada.
Integração do Hospital Universitário Federal às políticas prioritárias do SUS.	<p>POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar as diretrizes da Política Nacional de Humanização priorizando o acolhimento nas unidades de acesso, visita ampliada, garantia do acompanhante e o cuidado multiprofissional. 	Visita ampliada implantada nas unidades de internação, UTI e UCI.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
	<p style="text-align: center;">CONSULTAS AMBULATORIAIS ESPECIALIZADAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir a realização de 9.863 consultas médicas ao mês; • Garantir a realização de 1.310 consultas multiprofissional ao mês. • Fortalecer a alta responsável, mediante integração com a Rede de Atenção Básica de modo a ampliar a capacidade de oferta de 1ª consulta. 	Nº de consultas realizadas

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
AUDITORIA		
Elaborar e executar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT do HU.	Estruturar e dimensionar as atividades a serem executadas pela Unidade de Auditoria Interna do HU (AUDIT), de acordo com as orientações da Auditoria Geral da Ebserh (AUGE).	Elaboração do plano de estruturação e dimensionamento das atividades da AUDIT.
	Implantar o Sistema de Auditoria Hórus para informatização e uniformização dos procedimentos e Ações de Controle, por todas as AUDITs.	Implantação do sistema único de controle informatizado das AUDITs.
	Acompanhar o atendimento, pelo gestor local, dos Acórdãos e Recomendações do TCU e CGU, das recomendações da AUGE e dos Conselhos de Administração e Fiscal.	Elaboração e acompanhamento através de sistema eletrônico.
	Realizar Auditoria no Sistema Contábil e controladoria contábil.	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Realizar Auditoria, por amostragem, nos processos de aquisições de bens e serviços por dispensa e inexigibilidade.	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Realizar Auditoria, por amostragem, no Sistema de Gestão de Pessoas.	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
AUDITORIA		
	Elaborar análise crítica das áreas essenciais do HU.	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Avaliar os controles internos administrativos do HU.	Elaboração de Relatório de conformidade da execução e produção das diversas comissões que atuam no HU.
	Planejar e realizar a Mensuração da Maturidade no Ambiente de Governança do HU's.	Elaboração de um informativo contendo o grau de maturidade do ambiente de governança do HU.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA ¹		
Monitorar e avaliar a situação de logística e infraestrutura física e tecnológica	Atualizar 100% da situação de execução de obras e reformas financiadas pelo Rehuf (dimensionamento da infraestrutura física)	Número de obras cadastradas e atualizadas no módulo Monitoramento de Obras do Simec sobre o número de obras financiadas (%)
	Atualizar 100% da situação de execução de obras e reformas financiadas por outras fontes (dimensionamento da infraestrutura física)	Número de obras e reformas avaliadas, sobre o número de obras e reformas financiadas por outras fontes em andamento
	Avaliar 100% da implantação dos equipamentos adquiridos pelo Rehuf (dimensionamento de equipamentos médico-hospitalares e condições de funcionamento do parque tecnológico)	Número de equipamentos com situação de funcionamento avaliada, sobre o número de equipamentos adquiridos via Rehuf (%)
	Avaliar 100% da implantação dos equipamentos adquiridos por outras fontes (dimensionamento de equipamentos médico-hospitalares e condições de funcionamento do parque tecnológico)	Número de equipamentos com situação de funcionamento avaliada, sobre o número de equipamentos adquiridos por outras fontes (%)
	Avaliar 100% das aquisições de insumos por meio de pregões centralizados (nacional)	Número de itens efetivamente adquiridos sobre o número de itens solicitados, por meio de inscrição no pregão nacional, para o Hospital (%)

¹ Faz-se necessário o dimensionamento dos equipamentos médico-hospitalares, assim como da respectiva infraestrutura física para o funcionamento atual e ampliação prevista nas metas e devem ser verificadas as condições de funcionamento do parque tecnológico atual para cumprimento das metas definidas no plano de ação.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
	Levantar e avaliar 100% dos insumos utilizados (medicamentos e material médico-hospitalar)	Número de itens avaliados sobre o número de itens utilizados (%)

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
OUVIDORIA		
Buscar a excelência no atendimento e na informação ao cidadão	Estruturar a Ouvidoria, por meio de reuniões de conscientização, criação de instrumento normativo e divulgação	Ouvidoria estruturada
	Implantar o SIC – Serviço de Informação ao Cidadão, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011)	SIC em funcionamento
	Padronizar os formulários de acesso público e de pesquisa, relatórios estatísticos e gerenciais	Formulários e relatórios padronizados
	Contribuir e dar suporte à elaboração da Carta de Serviços ao Cidadão, exigida pelo Decreto nº 6.932/2009	Carta de serviços elaborada
	Implantar programa habitual e continuado de pesquisa de satisfação do público interno e externo	Programa implantado

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		
Mapear os processos de informatização do Hospital	Identificar potencialidades e necessidades de informatização dos processos de trabalho existentes	Processos de trabalho com informatização mapeada e avaliada
Promover os requisitos mínimos de infraestrutura física e tecnológica para a implantação do AGHU	Iniciar as atividades de reestruturação física do Hospital de acordo com as necessidades identificadas	Atividades de reestruturação física iniciadas

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		
	Entregar equipamentos referentes ao Edital Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para o correto funcionamento do AGHU	Número de equipamentos entregues sobre o número de equipamentos previstos (%)
Expandir o sistema AGHU	Implantar AGHU em sua plenitude nas instituições que, hoje, utilizam a ferramenta	Percentual de módulos implantados por módulos entregues

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ENSINO E PESQUISA		
Estruturar a Gerência de Ensino e Pesquisa	Estruturar, definir fluxos e elaborar as atividades a serem executadas pela Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), conforme orientações da Assessoria de Ensino e Pesquisa (AEP) e desafios locais.	Plano de Trabalho da GEP elaborado
Garantir qualidade do Ensino nas filiais Ebserh	Aumentar o grau de atratividade das residências de clínica médica, obstetrícia/ginecologia, pediatria, cirurgia geral do HUF.	Atratividade das Residências - N° de candidatos, nas filiais Ebserh, em residências de clínica médica, obstetrícia-ginecologia, pediatria e cirurgia geral / N° de vagas, nas filiais Ebserh, nas residências de clínica médica, obstetrícia-ginecologia, pediatria e cirurgia geral
Estruturar a Gestão de Pesquisas nos HUF	Aumentar o número de pesquisas realizadas no HUF.	Taxa de crescimento de pesquisas nas filiais Ebserh (N° de pesquisas iniciadas no ano vigente - N° de pesquisas iniciadas no ano anterior / N° de pesquisas iniciadas no ano anterior) x 100

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ORÇAMENTO E FINANÇAS		
Criar filial da Ebserh	Registrar nos órgãos federais, estaduais e municipais	Registros nas juntas comerciais e na Receita Federal do Brasil efetivados.
	Delegar competências e definir as instâncias de governança na filial	Portaria publicada
	Criar as unidades operacionais no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE e no Sistema Integrado de Serviços Gerais – SIASG	Unidades operacionais (Unidade Gestora – UG, Unidade de Pagamento – UPAG e Unidade Administrativa de Serviços Gerais – UASG) criadas
	Estabelecer o domicílio bancário da unidade gestora da filial da EBSEH, habilitando ordenadores de despesas e responsáveis financeiros	Domicílio bancário estabelecido
Aprimorar os processos de trabalho da Gestão Administrativa, com a incorporação de Tecnologia de Informação	Implantar os processos de trabalho de aquisições	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho de gestão e fiscalização contratual	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho de gestão patrimonial	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho de concessão de suprimento de fundos	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho relativos a passagens e diárias	Processos de trabalho implantados
	Monitorar a execução dos processos de trabalho definidos	Número de processos monitorados, sobre o número de processos a serem analisados, dentro da metodologia definida
	Realizar o inventário geral	Inventário realizado

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ORÇAMENTO E FINANÇAS		
	Propor os termos de cessão de uso dos bens patrimoniais da Universidade para a EBSERH	Termos de cessão de uso elaborados e propostos
	Definir os responsáveis pelos bens patrimoniais	Lista dos responsáveis pelos bens patrimoniais definida
	Regularizar a gestão imobiliária	Gestão imobiliária regularizada, com os registros no Sistema Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial – SPIUNet
Aprimorar a gestão orçamentária e Financeira	Elaborar a programação orçamentária e financeira para 2016	Programação orçamentária e financeira elaborada
	Elaborar a proposta orçamentária para 2017	Proposta orçamentária elaborada
Incorporar a tecnologia da informação na gestão dos custos nas unidades hospitalares	Implantar centros de custos	Centros de custos implantados
Realizar a gestão das compras estratégicas de insumos e produtos para os hospitais universitários	Realizar compras compartilhadas	Pregão realizado

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
GESTÃO DE PESSOAS		
Dimensionar o quadro ideal e recompor a força de trabalho	Realizar 100% do processo seletivo para contratação de pessoal	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a contratação de pessoal (%)
	Capacitar 100% da Equipe de Governança	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a realização da capacitação da Equipe de Governança (%)

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
GESTÃO DE PESSOAS		
Realizar capacitações estratégicas para a estruturação da Empresa	Realizar 100% das capacitações previstas para a equipe técnico-operacional (administração, finanças, logística, outros)	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a realização da capacitação técnico-operacional (%)

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO		
Coordenar a elaboração do Plano Diretor 2016/2017	Realizar 100% das oficinas previstas para elaboração do plano diretor 2016/2017 até mês/ano	Número de oficinas realizadas, sobre o número de oficinas previstas (%)
Monitorar o Plano de Reestruturação	Coordenar a realização de 100% das reuniões trimestrais para o monitoramento do Plano de Ação	Número de reuniões realizadas, sobre o número de reuniões previstas (%)

